



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

MARIA ROSIMERE BATISTA ALVES

**O TRABALHO DOCENTE: CONSTRUÇÃO DE ESPAÇOS
EDUCATIVOS NA INTERAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA**

**CAJAZEIRAS – PB
2015**

MARIA ROSIMERE BATISTA ALVES

**O TRABALHO DOCENTE: CONSTRUÇÃO DE ESPAÇOS EDUCATIVOS NA
INTERAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA**

Monografia apresentada ao curso de
Pedagogia, da Universidade Federal de
Campina Grande, Campus de Cajazeiras,
como requisito parcial para obtenção do título
de graduada em Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria de Lourdes Campos

CAJAZEIRAS – PB
2015

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Denize Santos Saraiva Lourenço- Bibliotecária CRB/15-1096
Cajazeiras - Paraíba

A474t Alves, Maria Rosimere Batista
O trabalho docente: construção de espaços educativos na interação
escola e família. / Maria Rosimere Batista Alves. Cajazeiras, 2015.
56f. il.
Bibliografia.

Orientador (a): Prof(a). Maria de Lourdes Campos.
Monografia (Graduação) - UFCG/CFP

1. Relação- escola e família. 2. Trabalho Docente. 3. Escola
Estadual- São João do Rio do Peixe- Paraíba. 4. Família-
participação na construção de espaços educativo. I. Campos,
Maria de Lourdes. II. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU -37.064.1

MARIA ROSIMERE BATISTA ALVES

**O TRABALHO DOCENTE: CONSTRUÇÃO DE ESPAÇOS EDUCATIVOS NA
INTERAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA**

Monografia aprovada em: 30/11/2015

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Maria de Lourdes Campos- Orientadora
Universidade Federal de Campina Grande

Prof.^a Ms. Edinaura Almeida de Araújo- 1^a Examinadora Titular
Universidade Federal de Campina Grande

Prof.^a Ms Belijane Marques Feitosa- 2^a Examinadora Titular
Universidade Federal de Campina Grande

Prof.^a Ms Anne Cristina- Examinadora Suplente
Universidade Federal de Campina Grande

Dedico este trabalho aos meus pais Maria de Fátima e Frutuoso Alves, que durante todo o meu percurso acadêmico acreditaram e me transmitiram apoio incondicional.

Ao meu esposo Lázaro Batista e minha filha Sarah Gabriele, pois me impulsionaram a seguir em frente, e a mim mesma pela determinação para produzir este trabalho diante de tantas dificuldades que encontrei durante o percurso da minha formação.

Aos educadores que estão em constante formação e em busca de novos conhecimentos, vislumbrando melhorar às práticas educativas.

AGRADECIMENTOS

Á Deus, pela força, coragem e a capacidade para questionar realidades e me proporcionado um mundo de conhecimentos e novas descobertas.

Á minha família, por acreditarem na minha capacidade, visto que tive uma base educacional na EJA, Educação de Jovens e Adultos, seguindo o Ensino Médio Normal onde tive a grande oportunidade de participar do ENEM, e conseqüentemente ingressar na Universidade Federal de Campina Grande-Campos de Cajazeiras. Momento este de muita euforia e satisfação, não sabendo as dificuldades e desafios que enfrentaria, mas graças a Deus, a minha determinação e o apoio da família me encontro hoje construindo estes agradecimentos.

As minhas irmãs, que mesmo nos momentos em que eu me encontrava triste diante de tantas exigências por parte da instituição, elas sempre me transmitindo forças e me encorajando. Quero aqui destacar minha irmã Rivanilda, que me apoiou de modo especial, ao dizer que eu precisava seguir em frente e não desanimar porque “Ela” não teve ainda a oportunidade de cursar o Ensino Superior, mas que se alegraria muito, pois a minha conquista seria a conquista dela também.

Minha sobrinha Amanda, que nos momentos em que eu necessitei do seu apoio, ela não mediu distancia em me ajudar, cuidando da minha filha e demais afazeres.

Ao meu esposo, que nos meus momentos de angustias e muitos trabalhos a realizar, Ele estava ali do lado mesmo não entendendo e muitas vezes se aborrecendo com os meus momentos de muito stress, mesmo assim, acredito que também esteve torcendo por mim, e está feliz com esta conquista.

À minha orientadora Prof.^a Dr.^a Maria de Lourdes Campos, que contribuiu de forma bastante significativa na minha formação docente durante as disciplinas ministradas Seminários Temáticos I e II, onde despertei o interesse para estudar o tema deste estudo; e o aceite como orientadora e o acompanhamento na construção do trabalho monográfico, pela dedicação, confiança, apoio, incentivos e motivação. Meu muito obrigado.

Aos colegas da turma, visto que durante todo este percurso, fizemos amizades, tivemos momentos de alegrias, tristezas, dores compartilhadas e, sobretudo a partilha de saberes.

Aos professores da Unidade Acadêmica de Educação do Campus de Cajazeiras que me motivaram a conquistar sempre mais, a não me acomodar com os saberes já adquiridos, mas de querer buscar sempre mais, no sentido de novas aprendizagens.

As professoras, das quais tive o privilégio de ingressar nos programas de monitoria e ser monitora das respectivas turmas, a Prof.^a Dr^a Elzanir dos Santos, a prof.^a Dr^a Risomar, e a prof.^a Ms Stella Santiago, neste percurso tive a oportunidade de aprofundar os meus conhecimentos, visto que é no projeto da monitoria que os graduandos têm a possibilidade de aprofundar seus estudos e desenvolver melhor a criticidade.

À diretora da escola por ter me recebido muito bem e cedido o espaço físico da escola, as professoras e funcionários que de forma direta contribuíram, e possibilitaram a realização do estágio supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental e a pesquisa de campo, especialmente as professoras que participaram da entrevista apresentando suas contribuições para que este trabalho fosse viabilizado.

“Não se pode educar eficientemente se os pais e professores se desconhecem, se a educação escolar estiver isolada da educação familiar.”
Suenens.

RESUMO

O trabalho intitulado: “O trabalho Docente: Construção de Espaços Educativos na Interação Escola e Família” é considerado uma questão de estudos, pesquisas e reflexões diante das exigências contemporâneas. Este estudo monográfico foi realizado em escola pública estadual da cidade de São João do Rio do Peixe, teve como propósito os seguintes objetivos: Analisar o trabalho docente na construção de espaços educativos e interativos entre escola e família; discutir a função da escola diante das exigências contemporâneas; refletir a relevância da participação da família no ambiente escolar e possibilitar momentos interativos de construção de conhecimentos significativos na prática docente. O estudo tem como aporte teórico os seguintes autores: Saviani (1991); Libaneo (1995); Freire (1996); Antunes (1998); Arroyo (1998); Pimenta (1999); Perrenoud (2000); Nóvoa (2002); Piaget (2002); Tiballi (2002) Carvalho (2006); Tardif e Lessard (2009); Rios (2010); entre outros. A escolha deste tema surgiu diante da necessidade de compreender melhor a importância do trabalho docente no processo de interação entre a escola e família, visando aprimorar as práticas e o processo de ensino-aprendizagem. Foi utilizada a pesquisa bibliográfica e de campo. Os sujeitos da pesquisa foram cinco professoras, foi utilizado como instrumento de coleta de dados uma entrevista semiestruturada composta por oito questões. Os dados foram analisados numa abordagem qualitativa. Os resultados foram considerados bastantes significativos, visto que as docentes compreendem a necessidade da mediação entre o professor e os educandos na construção do conhecimento. Entendem também que as instituições de ensino devem exercer práticas reflexivas, além de primar pela interação das famílias no processo educativo e formativo das crianças.

Palavras-chave: O Trabalho docente. Construção de espaços educativos. Interação escola e família.

ABSTRACT

The work entitled "The Teaching Work: Construction of Educational Spaces in School and Family" is considered a matter of studies, researches and reflections on the contemporary requirements. This monographic study was conducted in public school in the city of São João do Rio do Peixe. North had the following objectives: to analyze the teaching work in the construction of educational and interactive spaces between school and family; discuss the function of the school before the contemporary requirements; reflect the importance of the participation of the family in the school environment and enable interactive moments of significant knowledge construction in teaching practice. The study has as theoretical contribution the following authors: Saviani (1991); Libaneo (1995); Freire (1996); Antunes (1998); Arroyo (1998); Pimenta (1999); Perrenoud (2000); Nóvoa (2002); Piaget (2002); Tiballi (2002) Carvalho (2006); Tardif e Lessard (2009); Rios (2010); among others. The choice of this theme has emerged on the need to better understand the importance of teaching work in the process of interaction between school and family, aiming to enhance the practice and the teaching-learning process. Bibliographic and research was used. The subjects of the research were five teachers, been used as a data collection instrument interview semi structured comprised of eight questions. Data analysis in a qualitative approach. The results were considered significant enough, since the teachers understand the need for mediation between the teacher and the students in the construction of knowledge. Understand also that educational institutions must engage in reflective practice, in addition to prioritize interaction of families in the educational process and formation of children.

Keywords: Teaching Work. Construction of educational spaces. School and family interaction.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Perfil das docentes de uma escola pública dos anos iniciais do ensino fundamental	38
---	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 A ESCOLA E SUA FUNÇÃO SOCIAL.....	15
2.1 O papel da escola na atualidade.....	17
2.2 A Escola como organização e socialização do conhecimento e práticas educativas.....	19
3 O TRABALHO DOCENTE E ÀS EXIGÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS	22
3.1 A finalidade do trabalho docente.....	23
3.2 Competências e práticas docentes no processo de ensino-aprendizagem	25
3.3 A interatividade na construção do conhecimento.....	27
4 A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO EDUCATIVO	30
4.1 A família como instituição educativa	32
4.2 A responsabilidade da família no processo de formação de valores	33
5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	35
5.1 Tipo de pesquisa	35
5.2 Caracterizações da escola	36
5.3 <i>Locus</i> da pesquisa e sujeitos	36
5.4 Instrumentos de coleta de dados	37
5.5 Análises dos dados	37
6 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA.....	38
CONCLUSÕES.....	48
REFERÊNCIAS	51
Apêndice A: Roteiro de entrevista aplicada com professores	54
Apêndice B: Termo de consentimento livre e esclarecido	56

1 INTRODUÇÃO

Diante das transformações e mudanças em diversos setores, especialmente na educação, o cenário atual exige uma nova organização do trabalho docente, exigindo uma formação que possibilite qualificar esses profissionais para realizar as diversas atividades inerentes a sua profissão. Diante dessa perspectiva, é essencial também criar condições efetivas e espaços educativos de interação escola e família.

Nesta ótica o trabalho docente precisa atender às exigências contemporâneas, esteja comprometido com o que realiza e ainda, reconhecido pelos órgãos superiores quanto aos salários e às condições de trabalho. Além de propiciar uma formação intelectual crítica, ética e afetiva aos educandos, assim, os profissionais da educação necessitam ter consciência da sua importância frente às práticas vislumbrando um fazer docente que promova a construção da cidadania.

É notável que na atualidade, novas realidades do mundo do trabalho impõem-se, o que exige profissionais cada vez mais qualificados, apresentando conhecimentos, culturas e ainda que domine às novas tecnologias. Tais competências são necessárias como elementos de inclusão ou exclusão social dos educandos, diante disso é salutar a definição de políticas educativas sérias e condizentes com a realidade educacional dos sujeitos, além do envolvimento direto dos setores organizacionais que compõem a escola, comunidade e família.

Nesse sentido, faz-se necessário que aconteça por parte dos órgãos superiores uma proposta educacional que vislumbre a qualidade da formação que deve ser oferecida a todos os educandos, o ensino que atualmente a sociedade almeja é que contemple uma prática educativa que se adeque às necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais da realidade em que estes estão inseridos. E dessa forma, o fazer docente acontece de forma em que este trabalho seja propício de reconhecimento e valorização do trabalho dos profissionais da educação.

A escolha deste tema surgiu diante da necessidade de compreender melhor a importância do trabalho docente no processo de interação entre a escola e família, visando aprimorar as práticas e o processo de ensino-aprendizagem.

A família deve ser parceira aliada à escola e aos professores, para que juntos possam oferecer um trabalho que os envolvam em todos os aspectos no ambiente escolar. Desse

modo, o referido tema surgiu diante da necessidade de estreitar a distância entre escola e família no sentido de aprimorar o processo ensino-aprendizagem.

A escola, espaço que além de construir conhecimentos e socializa-los, deve também formar e desenvolver competências e habilidades nos educandos, no sentido de enfrentar os desafios sociais. Nesta perspectiva, à família deve ser parceira aliada à escola e aos professores, para que juntos possam oferecer um trabalho que os envolvam em todos os aspectos no ambiente escolar.

Através das pesquisas, estudos e discussões desenvolvidos na disciplina Seminários Temáticos I e II, possibilitou-me compreender melhor a importância do trabalho docente como espaço educativo e de interação entre escola e família. Nesse aspecto, para compreender o contexto educacional faz-se necessário refletir sobre algumas questões como: Quais as exigências do trabalho docente na contemporaneidade? Qual a função da escola? Quais as Competências e práticas docentes no processo de ensino-aprendizagem? Quais as condições de trabalho existentes na escola e na sala de aula? Quais as implicações da não interação escola e família na construção do conhecimento?

Este estudo monográfico teve como norte os seguintes objetivos: Analisar o trabalho docente na construção de espaços educativos e interativos entre escola e família; discutir a função da escola diante das exigências contemporâneas; refletir a relevância da participação da família no ambiente escolar e possibilitar momentos interativos de construção de conhecimentos significativos na prática docente.

Nos dias atuais é cada vez mais imprescindível estabelecer uma parceria entre a escola e a família, no processo de desenvolvimento de ações que possam contribuir para o sucesso escolar e social das crianças. Nesta perspectiva é essencial que a escola e a família criem princípios e critérios que auxiliem no desenvolvimento de ações que possibilitem o sucesso escolar e social das crianças. Desse modo, é imprescindível que as mesmas busquem compreender que é primordial a construção de um espaço de interação visando à participação ativa no processo de construção de conhecimentos.

A seguir apresento os teóricos que fundamentam este estudo: Saviani (1991); Libâneo (1995); Freire (1996); Antunes (1998); Arroyo (1998); Pimenta (1999); Perrenoud (2000); Nóvoa (2002); Piaget (2002); Tiballi (2002) Carvalho (2006); Tardif e Lessard (2009); Rios (2010); entre outros.

O presente trabalho está estruturado da seguinte forma:

No primeiro capítulo analisa-se a escola e sua função social, destacando o papel da escola na atualidade, refletindo a sua organização e socialização do conhecimento e práticas educativas.

No segundo capítulo discute-se o trabalho docente diante das exigências contemporâneas, refletindo sua finalidade, as competências e práticas docentes no processo de ensino-aprendizagem e a necessidade de interação na construção do conhecimento.

No terceiro capítulo reflete-se a importância da família no processo educativo, a família como instituição educativa e a responsabilidade da família no processo de formação de valores.

No quarto capítulo apresenta-se os procedimentos metodológicos: os objetivos que nortearam esta pesquisa, os tipos de pesquisa, o *lôcus* da pesquisa e sujeitos, instrumentos de coleta de dados, as análises dos dados e a caracterização da escola.

No quinto capítulo descreve-se as análises dos dados da pesquisa e o perfil das docentes, confrontando as falas das docentes com o aporte teórico do estudo.

Por fim, as considerações referentes à temática de estudo, a qual considera significativa e relevante para o exercício da profissão docente e minha formação profissional. Através das falas das docentes é possível refletir sobre a importância que a escola exerce quanto ao papel de formar cidadãos e promover o desenvolvimento dos educandos, preparando-os para a cidadania e para a vida.

Destaco ainda, que as docentes compreendem a necessidade da mediação entre o professor e os educandos na construção do conhecimento. Entendem também que as instituições de ensino devem exercer práticas reflexivas, além de primar pela interação das famílias no processo educativo e formativo das crianças.

Sob estes aspectos, fez-se necessário também destacar aqui alguns achados referentes à pesquisa, visto que os sujeitos da pesquisa foram cinco professoras que responderam de forma consciente as questões da entrevista. Inicialmente as docentes foram indagadas sobre qual o papel da escola na atualidade, as quais refletiram que:

A escola tem o papel de formar cidadãos, é lugar de construção do ser, mas para isso acontecer é preciso que todos devam ter consciência do seu papel trabalhando com o mesmo objetivo, ou seja, é preciso que toda escola vista a camisa da mudança para preparar cidadãos e construir uma nova história. Nesse sentido, Gomes (2001. P, 94) reflete que o papel da escola que é “Garantir a todos o acesso à escola e primar pela flexibilização e contextualização dos currículos e consolidar uma educação com o sucesso e o crescimento, favorecendo um desenvolvimento mais justo e equitativo da sociedade”.

2 A ESCOLA E SUA FUNÇÃO SOCIAL

Ao longo dos tempos percebe-se que a sociedade vem vivenciando inúmeras transformações em diversos âmbitos: político, social, econômico e cultural. Essas transformações têm afetado diretamente a escola ao ponto de ser necessário modificar o processo educativo, desde os seus fins e objetivos, com a finalidade de adequar-se as novas exigências da sociedade. Dessa forma, é imprescindível que se compreenda a função social da escola na sociedade contemporânea e suas particularidades para que assim, adequá-las ao contexto escolar atual.

Atualmente é visível que os profissionais da educação no século XXI vêm vivenciando embates e lutas constantes, com a finalidade de construir sua própria identidade e reconhecimento profissional. Estas mudanças de paradigmas, exigências educacionais, modo de viver, de pensar e de agir são inerentes às pessoas e decorrentes também das demandas do contexto contemporâneo.

Além do pouco reconhecimento profissional, os educadores enfrentam questões de ordem salarial, infraestrutura adequada para um bom funcionamento de uma escola de qualidade, espaços adequados para a construção do conhecimento. Diante dessas questões vivenciadas no cotidiano da escola, é necessárias mudanças de posturas educativas que propicie e subsidie ao indivíduo na definição de princípios éticos, e valores morais que auxiliem na vida pessoal e profissional.

Libâneo (1995, p. 96) afirma que “[...] O objetivo da escola, assim, será garantir a todos os saberes e as capacidades necessárias a um domínio de todos os campos da atividade humana, condição para redução das desigualdades de origem social.”

Diante dessas reflexões a escola não deve ser entendida como uma instituição isolada, fechada e excludente, muito pelo contrário, ela deve se constituir em espaço plural, rica em diversidade e particularidades culturais, diminuindo assim, as desigualdades sociais.

Charlot (2013, p. 94-95) apresenta as contradições da escola. “[...] para as crianças do povo, a escola não abre perspectivas profissionais e não promete ascensão social, com exceção de uma pequena minoria”.

Nessa ótica, o autor chama a atenção para o papel da escola, visto que, a educação atual não é capaz de atender às expectativas das classes desprovidas de bens e à garantia de ascensão social da maioria dos cidadãos. Apesar dessa constatação, os alunos continuam estudando na esperança de conquistar uma profissão e ascensão social. Dessa maneira a

escola precisa refletir o seu papel no que se refere às perspectivas de futuro das crianças, jovens e adultos.

Segundo ainda Charlot (2013, p. 95) “[...] a partir dos anos 60 e 70 do século XX, a escola passa a ser pensada na perspectiva do desenvolvimento econômico e social”. Nesse sentido, só por volta dos anos 60 e 70, é que a escola passou a ser pensada e organizada de uma forma mais universalizada e dessa forma proporcionou aos jovens que outrora não tiveram a oportunidade de ingressarem na escola, a possibilidade de voltarem pra escola. Então, diante de tantas mudanças, a escola ainda não consegue dar conta de suprir as necessidades dos educandos, no sentido de assegurar uma profissionalização.

Na visão de Charlot (2013, p. 95) “[...] o professor é mal pago, mais é respeitado e sabe qual é a sua função social e quais devem ser as suas práticas na sala de aula”.

Nesse aspecto, o professor é um profissional importante e sabe qual é sua real função no desenvolvimento de suas práticas em sala de aula, porém não é valorizado diante dos salários percebidos no exercício da profissão docente.

Os educadores buscam incessantemente mudanças de práticas pedagógicas com o propósito e encontrar respostas para minimizar essas questões e aprimorar o processo educativo. Visto que a escola deve possibilitar uma educação de qualidade e formação adequada aos educandos. Assim, é importante manter os laços de interação entre a escola e a família.

Desse modo, ser um profissional da educação nos dias atuais tem se tornado uma tarefa cada vez mais difícil, visto que todos esperam que, através destes profissionais e instituição sejam realmente resolvidos todos os seus problemas e os dos seus filhos. Então a questão é que têm sido postas para a escola e os educadores, responsabilidades que não compete apenas para os referidos, são antes, uma questão social, e desse modo, envolve o governo, a sociedade civil organizada e a família, sendo estes o principal referencial para a formação do caráter, e da ética, bem como da moralidade dos sujeitos do processo em questão.

Segundo Charlot (2013, p. 97-99),

[...] os professores sofrem novas pressões sociais. Já que os resultados escolares dos alunos são importantes para as famílias e para “o futuro do país”, os professores são vigiados, criticados. [...] a ideologia neoliberal impõe a ideia de que a “a lei do mercado” é o melhor meio, e até o único, para alcançar eficácia e qualidade.

As políticas neoliberais estão delegando atribuições que não são de responsabilidade direta dos docentes. A provinha Brasil como é conhecida popularmente, exige do professor

um resultado positivo dos alunos a qualquer preço. Eximindo-se dessa maneira a responsabilidades do estado e das famílias nesse processo educativo.

Atualmente os professores conquistaram uma autonomia relativa no desenvolvimento da profissão docente, mas estão sendo cada dia mais considerados responsáveis direto pelo fracasso ou sucesso dos educandos na atualidade. Diante desse cenário é necessário que essas questões sejam refletidas, analisadas e compreendidas de maneira mais cuidadosa, pois não é possível atribuir todas essas responsabilidades apenas a escola e aos professores.

2.1 O papel da escola na atualidade

Compreender o papel da escola frente às novas transformações da sociedade torna-se essencial diante desse contexto social e cultural. E nessa perspectiva, Libâneo e Oliveira, (2003, p. 295) destacam o papel da escola sob duas perspectivas:

Na perspectiva neoliberal, pôr à escola como centro das políticas significa liberar boa parte das responsabilidades do Estado, deixando as comunidades e as escolas à iniciativa de planejar, organizar e avaliar os serviços educacionais.

Assim, diante de tantas mudanças e transformações pelas quais sofrem a educação, faz-se necessário que aconteçam políticas públicas sérias voltadas para a real função e interesse da escola no sentido de haver uma educação com objetivos focados no desempenho dos educandos. E ainda, que tanto os objetivos quanto os resultados estejam relacionados com a formação humana.

Nas instituições educacionais, tem-se que primar pelos educandos, e a escola tem como função essencial, assegurar uma educação que seja capaz de atender as necessidades. Desse modo, Libâneo e Oliveira, (2003, p. 295) destacam ainda outra perspectiva no que cerne o papel da escola e afirma que:

[...] a escola e seu modo de se organizar constituem um ambiente educativo, isto é, um espaço de formação e aprendizagem construído por seus componentes, um lugar em que os profissionais podem decidir sobre seu trabalho e aprender mais sobre sua profissão. Acredita-se que não são apenas os professores que educam.

Sob esta ótica, compreende-se que a escola de modo geral se constitui em um espaço educativo, visto que as ações educativas não acontecem apenas dentro da sala de aula, ela se faz em diversos aspectos e contextos mesmo sabendo que as reponsabilidades são diversas. Cabe à escola colocar em sua prática cotidiana as várias formas de abordagem no que se

refere a uma aprendizagem significativa e participativa no sentido de envolver toda a comunidade escolar propiciando o desenvolvimento do processo educativo dos educandos.

As transformações que estão surgindo ao longo dos tempos, as novas tecnologias, as influências, as comunicações, o meio ambiente, a produção econômica dentre outros, que, como se vê é cada vez mais crescente e diversificada exigindo novos cursos de capacitações e aperfeiçoamento, além de outras modificações as quais a escola deve estar à frente e acompanhar esse processo e refletir a cerca de tantos outros elementos que surgem a todo o tempo, e não ficar alheia às mudanças sociais e culturais advindas da sociedade.

O que deve ser a escola em face dessas novas realidades? Nessa perspectiva, a escola não deve ser um espaço singular, mas sim, um espaço dinâmico, que transmite o saber e se transformar em um centro de análises críticas e produtora de informações, de forma que o conhecimento possibilite uma aprendizagem sistematizada. Ou seja, a escola necessita articular-se e ser capaz de integrar as informações, compreendê-las e interpretá-las para poder propiciar aos educandos que são sujeito do seu próprio conhecimento.

Nesse sentido, entende-se que a escola deve primar pela formação dos educandos além de assessorá-los no processo de desenvolvimento das suas capacidades cognitivas, e prepará-los para que no momento oportuno participem de forma ativa e consciente da vida social, visto que, para que se torne partícipe da vida em sociedade o indivíduo deve se desenvolver bem nas práticas educativas. Nessa ótica, Gadotti (1998, p. 36) afirma que:

A prática educativa não é apenas exigência da vida em sociedade, mas também o processo de prover os indivíduos de conhecimentos e experiências culturais que os tornam preparados para atuar no meio social e transforma-lo em função de suas necessidades sejam elas, econômicas, sociais ou políticas.

Nessa perspectiva, entende-se que por meio da ação educativa, os sujeitos sofrem interferências do meio em que estão inseridos, tais influências constituem uma relação efetiva e constante em relação ao contexto social.

Estas influências expressam-se por meio de experiências, crenças, costumes, valores, modo de agir entre outros que são acomodados por várias gerações de indivíduos, e assim são recriados, reinventados e transmitidos pelas gerações presentes, e nesse contexto, faz-se necessário que a escola enquanto instituição social idealize a sua função de democratizar os conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade, transformando-se em um espaço de mediação entre indivíduo e sociedade, de forma que o conhecimento se efetive

configurando-se em emancipação humana e mudança social, e dessa forma, a escola cumpra com o seu papel social e político.

Assim, uma das funções da escola é buscar uma aproximação com as famílias de seus alunos, pois enquanto instituição pode promover atividades como: interação e apoio com diversos profissionais como psicólogos, fazer visitas aos familiares, reuniões de pais e mestre com maior frequência, bem como a realização de trabalhos técnicos com a participação dos familiares para que estes possam conhecer os conteúdos que seus filhos estão desenvolvendo nas diversas atividades curriculares, proporcionando ligação entre escola-família- professores.

Em suma, o papel a ser exercido pela escola e pelos pais, em se tratando de uma sociedade que passa por mudanças constantes, é a busca de novas formas e caminhos para alcançar êxito na formação de valores, pois muitos dos valores considerados essenciais pela humanidade estão sendo abalados, por isso a importância de um lugar em que os filhos e estudantes possam se sentir seguros e confiantes no seu próprio potencial, e a escola é este ambiente desde que esteja bem estruturado pelos profissionais da educação e apoiado pela família.

2.2 A Escola como organização e socialização do conhecimento e práticas educativas

A escola como organização e socialização dos conhecimentos e das práticas educativas diante das novas transformações não tem sido tarefa fácil, visto que nos dias atuais as exigências têm se tornado cada vez mais frequentes nas instituições escolares. Nesse sentido, Tardif e Lessard (2009, p. 55) enfatizam que a escola se organiza.

Como lugar de trabalho, ela não é apenas um espaço físico, mas também um espaço social que define como o trabalho dos professores é repartido e realizado, como é planejado, supervisionado, remunerado e visto por outros. Esse lugar também é o produto de convenções sociais e históricas que se traduzem em rotinas organizacionais relativamente estáveis através do tempo. É um espaço sócio organizacional no qual atuam diversos indivíduos ligados entre si por vários tipos de relações mais ou menos formalizadas, abrigando tensões, negociações, colaborações, conflitos e reajustamentos circunstanciais ou profundos de suas relações.

O autor afirma que a escola deve ser organizada como lugar de trabalho e como um espaço social, através de várias disciplinas, os projetos, os programas, as ideias e objetivos que são na verdade a realidade primeira com as quais os docentes se deparam e partindo desta os educandos devem agir partindo dos saberes adquiridos para assim atingir seus fins. Veiga (1998, p.13) considera que:

O projeto pedagógico aponta um rumo, uma direção, um sentido explícito para um compromisso estabelecido coletivamente. O projeto pedagógico, ao se construir em processo participativo de decisões, preocupa-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que desvele os conflitos e as contradições, buscando eliminar as relações do mando pessoal e racionalizado da burocracia e permitindo as relações horizontais no interior da escola.

Desse modo, compreende-se que a organização das práticas pedagógicas vai para além de uma mobilização de fazer com que os profissionais trabalhem mais, mas que os mesmos disponham de uma intencionalidade para bem desenvolver o fazer pedagógico e tendo como suporte a fundamentação teórica para facilitar quanto aos desafios enfrentados na escola, visto que esse fazer pedagógico vai para além das disciplinas.

Sabe-se que nos dias atuais há vários modelos de famílias, e que não existe somente um tipo de família na sociedade brasileira, há filhos que moram com o pai e a mãe, filhos criados pelos avós, e ainda, filhos criados por duas mães e também por dois pais, percebe-se que em meio a tantas mudanças, as famílias não têm conseguido adequar-se as grandes transformações e que possivelmente estão ocupando o tempo disponível com diálogos, bem como uma interação atrativa com seus filhos.

A redução do espaço e a intimidade forçada entre as pessoas vivendo em culturas em conflito exigem um novo entendimento, uma nova visão das relações do homem com o homem e do homem com a sociedade. A saída da mãe para o mercado de trabalho, que é a figura central na educação de seus filhos, é um dos fatores que tem abalado a relação entre mãe e filhos, as relações de amor, confiança, segurança, relacionamento social, são construídas no decorrer do cotidiano, em um determinado tempo histórico e um delimitado espaço físico. A nova mãe da sociedade, que trabalha e possui grandes responsabilidades, muitas vezes não dispõe do tempo necessário para estabelecer uma relação com seu filho e educá-lo.

Desse modo, na perspectiva das famílias com relação à escola e seus filhos encontram-se várias ideias de que a instituição escolar “eduque” o filho naquilo que a família não se julga capaz e que ele seja preparado para obter êxito profissional e financeiro. A família não é o único canal pelo qual se pode tratar a questão da socialização, mas é, sem dúvida, um âmbito privilegiado, uma vez que este tende a ser o primeiro grupo responsável pela tarefa socializadora.

A família constitui uma das mediações entre o homem e a sociedade. Sob este prisma, a família não só interioriza aspectos ideológicos dominantes na sociedade, como projeta, ainda, em outros grupos os modelos de relação criados e recriados dentro do próprio grupo.

Segundo (Carvalho, 2006, p. 14), “[...] a formação dos professores quanto aos valores éticos e o desenvolvimento da moralidade como também padrões de comportamento, muitas vezes é apontada pela família como responsabilidade apenas da escola”. Dessa forma, compreende-se que, nessa relação quando na verdade a pretensão é a aprendizagem e o bom desenvolvimento dos alunos, deve-se haver um estreitamento das relações entre família e escola em busca de uma qualificação com mais qualidade, evitando uma confusa transferência de responsabilidades entre ambas as partes para alcançar um bom desenvolvimento saudável dos educandos.

Partindo desse pressuposto, para uma interação positiva entre a escola e a comunidade escolar é, sem dúvida, o conhecimento da própria comunidade por parte da escola. Para um considerável afinamento desta relação, seria necessário que toda a comunidade escolar, não somente educadores ou gestores, analisem instrumentos que facilitassem a interação entre as partes, favorecendo uma relação de confiança e respeito para com os envolvidos.

3 O TRABALHO DOCENTE E ÀS EXIGÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS

Na atualidade o trabalho docente é afetado pelas múltiplas exigências educacionais e demandas do mercado de trabalho. Verifica-se que, um paradoxo no discurso que chama atenção para o valor da profissão docente, e ao mesmo tempo a desvalorização do trabalho revela-se nas más condições de trabalho, nos baixos salários e no pouco investimento da sua formação inicial e continuada.

Diante das diversas exigências é primordial que a formação contínua seja viabilizada no século XXI, Perrenoud, (2000, p. 158), reforça que, “a formação contínua é um dos elementos de acompanhamento de transformações indenitárias”. Visto que tal elemento se apresenta como fonte que fortalece o desenvolvimento do trabalho docente, sendo que, quando o profissional se aperfeiçoa, ele passa a ter domínio sob as novas técnicas e exigências no ensino contemporâneo. Administrar de forma consciente a formação contínua significa adquirir as habilidades e desenvolver as possíveis competências para desenvolver o exercício da prática docente.

Nesse aspecto, Perrenoud (2000, p.159), nos chama a atenção para a formação contínua ao destacar que, “a formação contínua dos professores refere-se às práticas profissionais” assim, entende-se aqui que o profissional da educação deve levar em consideração essa formação, pois são o aperfeiçoamento das suas habilidades, as competências aprendidas e o domínio do seu ofício.

É relevante destacar que o professor se constrói ao repensar sua prática como docente, e necessita de preparo profissional e específico para ensinar conteúdos, dar acompanhamentos individuais aos alunos e proceder à avaliação da aprendizagem, gerir a sala de aula, ensinar valores, atitudes e normas de convivência social e coletiva, além de desenvolver conhecimentos e pontos de vista sobre questões pedagógicas relevantes.

O trabalho docente não é apenas uma atividade, é também uma questão de status conforme Perrenoud (2000, p. 50)

A noção de status não deve ser confundida com o regime jurídico ou contratual que define legalmente a situação do trabalhador. Embora se possa analisa-lo num conjunto de direitos e obrigações socialmente determinadas, o status representa, no fundo, o aspecto normativo da função ou o processo de institucionalização que delinea esse aspecto.

Desse modo, o status é a própria identidade do trabalhador, tanto do ponto de vista da organização do trabalho como na organização social, levando em consideração que tanto na

organização do trabalho como na organização social são definidas regras e normas para ambos os papéis. Assim, a identidade não é simplesmente dada pronta e acabada, mas sim, uma construção coletiva que requer ações, reflexões e ações permanentes como possibilidade de separar os desafios cotidianos.

Para uma melhor compreensão do trabalho docente, diante do contexto atual, Tardif e Lessard (2009, p. 28-29) nos remete a seguinte reflexão:

[...] trabalhar não é exclusivamente transformar um objeto em alguma outra coisa, em outro objeto, mas é envolver-se ao mesmo tempo numa práxis fundamental em que o trabalhador também é transformado pelo seu trabalho. Em termos sociológicos, dir-se-á que o trabalho modifica profundamente a identidade do trabalhador: o ser humano torna-se aquilo que ele faz.

Diante desta reflexão, fica evidente que no trabalho docente, os profissionais precisam estar cientes quanto à relevância da sua formação, e o quanto esta formação influencia na sua prática cotidiana, visto que, quando o educador compreende que ele não transforma o objeto de trabalho, mais sim, ele envolve-se ao desenvolver seu trabalho e assim ambos vão se modificando. Ora, o trabalhador aqui mencionado é o próprio docente que deve sempre observar se existe na sua prática educativa esse envolvimento que possibilitará uma aprendizagem significativa.

Ainda refletindo as considerações de Tardif e Lessard (2009, p. 35) “[...] à docência é um trabalho cujo objeto não é constituído de matéria inerte ou de símbolos, mas de relações humanas com pessoas capazes de iniciativa e dotadas de certa capacidade de resistir ou de participar da ação dos professores” nesse aspecto, é compreensível que o trabalho docente acontece de forma efetiva quando há essa troca de relações humanas.

Pensar o trabalho docente e a prática pedagógica significa pensar a profissão partindo da autonomia bem como da responsabilidade pelos docentes, e esta, tanto de forma individual quanto coletiva, e ainda, a formação de professores para o exercício do trabalho docente deve ser prático-reflexiva.

3.1 A finalidade do trabalho docente

Na perspectiva do pensamento de Freire (1996) “não há docente sem discente”, então, baseado nesta afirmação percebe-se que o docente deve ser um mediador do discente, ou seja, o educador é aquele que irá proporcionar meios que facilite a aprendizagem do educando, promovendo assim a construção e a conscientização quanto ao seu olhar de mundo,

orientando-o para a observação quanto aos seus direitos e deveres, e ajudando-o a construir sua própria identidade e organizar seus conhecimentos de mundo. Para isso, é necessário que o educador tenha um olhar sensível às diferenças que cada educando apresenta.

Mediante essas reflexões, percebe-se claramente que a finalidade do trabalho docente vai muito além de um trabalho mediador na construção de um olhar de mundo, orientação de direitos e deveres, organização de conhecimentos, transmitir e facilitar aos educandos, oportunidades para questionarem e serem sujeitos ativos na construção de conhecimentos. Tardif e Lessard (2009, p. 195) ao apresentar a relação e a finalidade do trabalho docente, reflete que.

Todo trabalho humano possui fins, que se manifestam sob diversas formas no decorrer da ação: motivos, intenções, objetivos, projetos, planos, programas, planejamentos etc., esses fins podem ser formalmente declarados e apresentados, ou nascer durante a ação, por exemplo, pela pressão das circunstâncias. Além disso, os fins dificilmente são dados de uma vez por todas. Sendo por natureza temporários, situando-se entre a antecipação e a realização, eles mudam com o tempo da ação, modificam-se durante o trabalho, principalmente no contato com o objeto de trabalho, mas também em função dos recursos disponíveis, bem como das obrigações e contingências que não deixam de aparecer no decorrer do trabalho.

Diante dessa reflexão percebe-se que os fins do trabalho docente vão se modificando conforme a experiência que vai sendo adquirida no decorrer da profissão. Os resultados alcançados são indeterminados no sentido de que os docentes não podem garantir que ao fim do ano os alunos atinjam todos os objetivos, por considerar que o conhecimento é construído ao longo da vida, e através da partilha e trocas de experiências.

Outros fatores também são determinantes para se obter o alcance de tais resultados, como uma tarefa dinâmica e que requer dos docentes uma abordagem mais precisa no sentido de interpretar e adaptar certos conceitos ao contexto pedagógico e social dos educandos.

O ato de ensinar é ao mesmo tempo o agir de forma precisa sobre os próprios fins do ensino escolar, isso requer um agir com autonomia e responsabilidade por parte dos docentes que ao longo do processo vão se efetivando. Nessa perspectiva, (Tardif 2002) afirma que, “embora sejam múltiplos os saberes que se articulam no trabalho docente, a formação para o magistério esteve dominada, sobretudo pelos conhecimentos disciplinares”. Mas esses conhecimentos, embora importantes, são insuficientes para caracterizar a plenitude do trabalho do professor.

O professor ideal na visão de Tardif e Lessard (2009, p. 205).

[...] alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e a pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com seus alunos.

Conseqüentemente o professor, sujeito dessas intensas interações no seu trabalho, também passa a estar em permanente contato com os problemas e as insatisfações do cotidiano, visto que as múltiplas relações do professor que se efetiva na interação tenham suas próprias singularidades.

Desse modo, Tardif (2002) leva-nos a seguinte reflexão: “Ensinar é perseguir fins, finalidades”. Em linhas gerais, pode-se dizer que ensinar é empregar determinados meios para atingir certas finalidades. Nesse sentido, os docentes não ficam isentos das responsabilidades profissionais, uma vez que devem atualizar os seus conhecimentos, pois cabe-lhes saber ensinar, ou seja, fazer uma ligação entre o ensino e a realidade dos educandos e seu contexto social, e ainda, ter clareza ao propiciar sua prática educativa, de modo que possa atender a realidade do aluno e atingir as finalidades educativas

3.2 Competências e práticas docentes no processo de ensino-aprendizagem

Compreender as práticas docentes no processo de ensino e aprendizagem remete-nos a uma reflexão, visto que, para se desenvolver tais práticas é importante observar as competências com as quais os docentes devem se familiarizar e se construir cotidianamente.

No entanto, para desenvolver as práticas da docência é essencial que os profissionais da educação tenham internalizado dentro de si próprios à suma necessidade de adquirirem ao longo de suas carreiras, os conhecimentos, os saberes, as habilidades e conseqüentemente as atitudes e competências do saber fazer. No tocante as competências e práticas docentes, Tardif (2010, p. 61) especifica que:

[...] os saberes que servem de base para o ensino, tais como são vistos pelos professores, não se limitam a conteúdos bem circunscritos que dependem de um conhecimento especializado. Eles abrangem uma grande diversidade de objetos, de questões, de problemas que estão todos relacionados com o seu trabalho. Além disso, não correspondem, ou pelo menos muito pouco, aos conhecimentos teóricos obtidos nas universidades e produzidos pela pesquisa na área da educação: para os professores de profissão a experiência de trabalho parece ser a fonte privilegiada de seu saber ensinar.

Nesse aspecto, Tardif (2010, p. 61), chama a atenção quanto à importância do saber ensinar. “Os saberes profissionais dos professores parecem ser, portanto, plurais, compósitos,

heterogêneos” isso quer dizer que, o saber fazer docente é bastante diversificado, e a experiência vai progressivamente proporcionando aos docentes, integrações no ambiente de trabalho.

Nesse sentido, Perrenoud (2000, p. 29) apresenta a seguinte indagação; “porque apresentar como uma nova competência a capacidade de organizar e de dirigir situações de aprendizagem? Ela não estaria no próprio cerne do ofício do professor”? Desse modo, compreende-se que há a necessidade que o docente internalize a importância do seu trabalho enquanto profissional da educação.

No tocante as competências junto à prática do desenvolvimento do trabalho docente, Perrenoud (2000, p. 29) remete-nos a seguinte reflexão:

A competência do professor é, então, essencialmente didática. Ajuda-o a fundamentar-se nas representações prévias dos alunos, sem se fechar nelas, a encontrar um ponto de entrada em seu sistema cognitivo, uma maneira de desestabilizá-los apenas o suficiente para levá-los a restabelecerem o equilíbrio, incorporando novos elementos às representações existentes, reorganizando-as se necessário.

Então, do ponto de vista do autor, cabe aos docentes desempenharem seu trabalho partindo das concepções e práticas, levando em consideração o contexto em que o educando está inserido, visto que, aquilo que parece ser evidente para o profissional da educação, pode ser considerado arbitrário para o aprendiz.

Desse modo, é essencialmente interessante que o educador estabeleça como metas para o bom desenvolvimento de sua prática, algumas dentre tantas competências dentro do ofício de professor, que este, eleja as que a seu ver se adequam melhor ao contexto social e cultural de seus educandos.

Dentre tantas as competências no âmbito educacional, compete aos docentes selecionar as capacidades que sejam mais relevantes a atender as necessidades e a realidade dos educandos. No âmbito desta reflexão, Perrenoud (2000, p. 14) afirma que:

[...] as competências prioritárias por serem coerentes com o novo papel dos professores, com a evolução da formação contínua, com as reformas da formação inicial, com as ambições das políticas educacionais. Ele é compatível com os eixos de renovação da escola: individualizar e diversificar os percursos de formação, introduzir ciclos de aprendizagem, diferenciar a pedagogia, direcionar-se para uma avaliação mais formativa do que normativa, conduzir projetos de estabelecimento, desenvolver o trabalho em equipe docente e responsabilizar-se coletivamente pelos alunos, colocar as crianças no centro da ação pedagógica, recorrer aos métodos ativos, aos procedimentos de projetos, ao trabalho por problemas abertos e por situações problema, desenvolver as competências e a transferência de conhecimentos, e educar para a cidadania.

Nesse sentido, o autor apresentou algumas competências que cabe ao docente colocá-las em sua prática cotidiana, no entanto, vale salientar que dentre essas competências, é essencial observar tantas outras, e que estas devem ser colocadas em prática na instituição escolar por toda equipe educacional e pedagógica.

Perrenoud (2000, p. 14) destaca 10 competências para ensinar:

O professor deve organizar e dirigir situações de aprendizagem, administrar a progressão das aprendizagens, conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação, envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho, desenvolver o trabalho em equipe, participar da administração da escola, informar e envolver os pais, utilizar novas tecnologias, enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão, administrar sua própria formação contínua.

Percebe-se que diante das múltiplas competências do trabalho docente não é fácil de viabilizá-las na prática cotidiana, o que requer formações contínuas e envolvimento dos que compõem a escola.

Assim, faz-se necessário que os docentes tenham clareza das suas reais competências para desenvolverem conseqüentemente melhorias no processo de aprendizagem dos educandos. Cabe ao docente criar meios que facilite e desenvolva a aprendizagem dos alunos, envolver coletivamente os educandos nas mais variadas formas e aprendizagem bem como fazê-los conhecer diversas formas do trabalho educativo, proporcionar meios que facilite e que seja necessário o trabalho em equipe, propiciar e integrar os pais na aprendizagem dos filhos e criar estratégias que os envolvam nas atividades voltadas para as tecnologias dentre outras. Desse modo, acredita-se que aconteça verdadeiramente uma aprendizagem efetiva.

3.3 A interatividade na construção do conhecimento

Segundo Piaget, (2002, p. 89), ‘não há operação sem cooperação’, então, do ponto de vista da reflexão do autor, percebe-se aqui a importância da interação dos colegas, bem como, o professor como aquele que organiza as situações de aprendizagem no contato do aluno com o ambiente, de forma real e significativa. Contudo, faz-se necessário que o professor se volte para dentro de si próprio, resignificando sua prática, eliminando seus preconceitos, distorções e temores, para que desta forma seja bem-sucedida e harmoniosa consigo e com os demais, estabelecendo-se assim um clima de afetividade entre ambos.

Alguns teóricos da educação assimilam a afetividade como fator preponderante essencial para a construção do autoconceito do aluno, a mesma vem sendo abordada com muita intensidade, visto que a violência, a agressividade bem como o desrespeito vivido hoje

por grande parte das pessoas pode ter como causa a falta de afeto, por conta da desvalorização da pessoa como ser humano. Nessa abordagem, a afetividade no trato com as pessoas é um pressuposto que autores se referem como o resgate de valores humanos.

Acreditando nisto, Antunes, (1996, p.56) afirma que a relação professor e aluno devem ser baseados em afetividade e sinceridade, pois,

Se um professor assume aulas para uma classe e crê que ela não aprenderá, então está certo e ela terá imensas dificuldades. Se ao invés disso, ele crê no desempenho da classe, ele conseguirá uma mudança, porque o cérebro humano é muito sensível a essa expectativa sobre o desempenho.

É importante considerar a relação entre professor e aluno junto ao clima estabelecido pelo professor, da relação empática com seus alunos, de sua capacidade de ver, ouvir, refletir, discutir o nível de compreensão dos mesmos e da criação das pontes entre o seu conhecimento e o deles. Sendo assim, a participação dos alunos nas aulas é de suma importância, pois estará expressando seus conhecimentos, preocupações, interesses, desejos e vivências de movimento podendo assim, participar de forma ativa e crítica na construção e reconstrução de sua cultura de movimento e do grupo em que vive.

O modo como o professor age em sala de aula, é mais do que uma de suas características de personalidade que colabora para uma adequada aprendizagem dos alunos, fundamenta-se numa determinada concepção do papel do professor, que por sua vez reflete valores e padrões da sociedade.

Nesse contexto, entende-se que a qualidade de atuação da escola não pode exclusivamente depender somente da vontade de um ou outro professor. É necessária a participação efetiva e conjunta da escola, junto da família, do aluno e profissionais ligados à educação, de forma que o professor também entenda que o aluno não é um sujeito somente receptor dos conhecimentos.

Logo, a aula deve ser interativa, provocar a reflexão sobre as próprias ações, suas consequências para o conhecimento e para a ação educativa. Assim, a relação professor-aluno é afetada pelas ideias que um tem do outro e até mesmo as representações mútuas entre os mesmos. A interação professor-aluno não pode ser reduzida ao processo cognitivo de construção de conhecimento, pois se envolve também nas dimensões afetivas e motivacionais.

Nesse aspecto, Freire (1996, p. 96) enfatiza que:

O bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de

ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas.

Logo, a mediação entre o professor e o aluno é fundamental no processo de construção e das novas aprendizagens do aluno em seu processo de formação. Dessa forma, pode-se dizer que os métodos de ensino são caminhos que conduzem a organização das atividades de ensino e dos alunos, para atingir objetivos em relação ao processo de ensino/aprendizagem. Essas interações entre ensino e aprendizagem, professor e alunos, perpassam pela construção do conhecimento, o desenvolvimento das capacidades cognoscitivas e operativas dos alunos, além de formar para a vida.

4 A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO EDUCATIVO

Os princípios educativos e formativos de valores, costumes e de personalidade em primeira instância acontecem na família, independentemente de sua vontade, é no seio desta que as crianças aprendem os primeiros ensinamentos, pois a família é o lugar indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como vêm se estruturando. Mesmo assim, inúmeras dificuldades podem ser encontradas na educação familiar devido aos reflexos que a sociedade emana em relação à educação familiar.

A família exerce um papel essencial na vida das crianças, desde o seu nascimento, ocupa um espaço relevante onde acontecem os primeiros ensinamentos, permitindo dessa maneira que seus membros se desenvolvam em todos os aspectos de forma integral. É na vivência com a família onde a criança começa a formar seus conceitos de pessoa no mundo e no contexto em que vive desse modo, é essencial que a família estabeleça conceitos de costumes, valores, respeito dentre outros.

No momento em que a criança sai do convívio familiar e ingressa na escola, é importante que aconteça uma interação dinâmica e harmoniosa entre os pais e a instituição escolar, pois é na escola que os ensinamentos trazidos pelas crianças passam a ser sistematizados, assim, faz-se necessário um bom diálogo, boas atitudes e vivências de amor e respeito, os valores e as regras sociais, pois são de grande relevância para a formação da personalidade e do caráter, bem como na aprendizagem favorecendo condições para crescimento pessoal e profissional.

Desse modo, a participação da família na vida escolar dos filhos torna-se cada vez mais imprescindível para o desempenho do aluno quanto ao processo educacional, e assim o educando sente-se importante e valorizado por sua família, visto que a criança entenderá que não ocorreram muitas mudanças no processo de ingressar no ambiente escolar.

Assim, estes sentimentos têm relevantes contribuições quanto à aprendizagem do educando. Dentro da instituição educacional existem diversas formas de participação das famílias junto ao processo educativo dos filhos, dentre elas destaca-se aqui a participação dos pais quanto as tarefas escolares, incentivo a leitura e a participação nos acontecimentos pedagógicos que ocorrem na escola.

Quanto maior a participação dos pais na instituição educativa, mais eficientes e significativos serão os resultados da aprendizagem por parte dos educandos, visto que esta

interação influência de forma significativa no processo de ensinar e aprender, fazendo-se imprescindível essa troca entre ambos; nesse aspecto Soares, (2000, p. 51) nos diz que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Desse modo, é perceptível que a educação se apresenta como dever e direito não apenas para os pais ou para o estado ou ainda para a escola, mas sim, deve haver harmonia entre ambos para favorecer uma aprendizagem eficiente.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96) em seu artigo 12º abrange os deveres da família como uma das responsáveis pelo desenvolvimento educacional da criança, bem como da escola como responsável por possibilitar juntamente com a família e comunidade escolar as propostas pedagógicas que irá fundamentar este ensino de forma que haja um rendimento positivo do educando. Além do, mas apresenta ou destaca alguns princípios educacionais que se fazem necessários quanto ao processo de desenvolvimento educacional dos educandos. Brasil (1998, p.13):

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua classificação para o trabalho.

A educação tem por finalidade desenvolver as capacidades intelectuais e preparar os educandos para o exercício da cidadania. Logo, a escola deve primar e promover por um processo de formação que possibilite o respeito dos direitos e deveres na sociedade.

Nesse sentido, a família é responsável pelo acompanhamento e participação ativa da aprendizagem das crianças, enquanto que a escola é responsável pela educação que é oferecida no ambiente escolar. Em decorrência disto, ambas podem interagir-se e desenvolver um trabalho que proporcione o ensino e aprendizagem dos educandos. Nesse aspecto, a escola deve exercer a cidadania de forma democrática, tornando-se eficaz a participação da família, como destaca Gadotti, (1993, p. 17).

A gestão democrática da escola implica que as comunidades, os usuários da escola, sejam seus dirigentes e gestores, e não seus fiscalizadores ou meros receptores dos serviços educacionais. Na gestão democrática, pais, alunos, professores e funcionários assumem sua parte de responsabilidade pelo projeto da escola.

Desse modo, constata-se o quão relevante à participação e envolvimento da família junto ao processo educativo na escola. Os pais devem manter uma relação de aproximação e interação com a equipe docente, não apenas com a participação nas reuniões pedagógicas, mas em assumindo seu papel ativo e efetivo junto à aprendizagem dos educandos, visto que, ao assumirem essa identidade, farão com que as crianças se sintam seguras, tendo com quem contar fora da sala de aula.

Participar da vida escolar das crianças é muito importante, tanto do ponto de vista da aprendizagem do educando, quanto do processo de confiança e de sentir-se valorizado mediante o desenvolvimento de seus conceitos, bem como os padrões aceitáveis na sociedade atual.

4.1 A família como instituição educativa

Pensar o papel das famílias nos dias atuais como instituição educativa, implica, portanto, levar em consideração questões sumamente relevantes tais como; o contexto familiar em que a criança vive, o contexto educacional, quando este distancia-se do contexto familiar da criança, as inúmeras mudanças e posturas das famílias frente as necessidades das crianças. Então, de modo especial todo este contexto, e dentre tantos outros, devem ser observados com muito cuidado para não invalidar a postura significativa dos pais ou dos professores.

Nesse sentido, a participação da família no ambiente escolar é essencial no processo de ensino e aprendizagem, visto ser a mesma juntamente com a escola principais suportes com quem a criança deve contar para enfrentar os desafios, e ao estarem integrados e atentos poderão detectar as possíveis dificuldades de aprendizagens que a criança possa apresentar podendo desta forma contribuir de maneira eficiente em benefício da mesma.

A família exerce um papel essencial na vida da criança, desde o seu nascimento, ocupa um espaço relevante e neste espaço que se encontra os primeiros professores e ensinamentos, onde os quais refletirão e permanecerão por toda vida adulta, permitindo que seus membros se desenvolvam em todos os aspectos de forma integral. Para unir esses conhecimentos ao cotidiano escolar para formar cidadãos críticos e coerentes, o sistema educacional deve propiciar meios que facilite a aprendizagem, com objetivos eficazes e que vislumbrem novas ferramentas, amadurecer conhecimentos e inseri-los no processo educacional para que as possíveis dificuldades se adequem a realidade social.

Desse modo, Libâneo (2004) destaca que; “a escola não pode ser uma instituição isolada em si mesma, separada da realidade circundante, mas integrada numa comunidade que interage com a vida social mais ampla”. Ou seja, o autor leva-nos a refletir que a escola não está isolada da sociedade, fechada, separada, mais sim, a escola é plural, é dinâmica, é coletivo é construção social.

Nesse sentido, a comunicação entre instituição escolar, pais e filhos, o diálogo, as atitudes e vivências de amor e respeito, os valores e as regras sociais são de grande relevância para a formação da personalidade e do caráter, bem como na aprendizagem favorecendo condições para crescimento pessoal e profissional.

4.2 A responsabilidade da família no processo de formação de valores

Nos últimos anos são perceptíveis às várias mudanças ocorridas na sociedade atual, estando essas relacionadas ao processo de globalização e da economia capitalista, refletindo na dinâmica e estrutura familiar e dessa forma possibilitando mudanças nos padrões estruturantes tradicionais e organizacionais. Em outros tempos era possível definir a família como pais, filhos e demais parentes que viviam num mesmo ambiente familiar, nos dias atuais esta realidade é bem diversificada, visto que temos muitos pais separados, temos também outra realidade como assim destaca Dias (2005, p. 210).

A família é um grupo aparentado responsável principalmente pela socialização de suas crianças e pela satisfação de necessidades básicas. Ela consiste em um aglomerado de pessoas relacionadas entre si pelo sangue, casamento, aliança ou adoção, vivendo juntas ou não por um período de tempo indefinido.

Nesse sentido, faz-se necessário ressaltar que tais mudanças não devem ser entendidas como formas negativas, ou ainda, como uma crise pela qual as famílias passam. Esta aparente desorganização nada mais é que uma reestruturação que a referida vem sofrendo, visto que os papéis sociais entre homem e mulher vem se modificando, e estas visíveis mudanças estão acontecendo dentro dos lares, no trabalho dentre tantas outras diferenciadas atividades desenvolvidas pela sociedade.

Assim, sob a perspectiva deste estudo, o professor juntamente com a escola tem a função de buscar meios que proporcione a aprendizagem dos conhecimentos construídos pela humanidade e valorizados pela sociedade em um dado momento histórico, de ampliar as possibilidades de convivência social e de legitimar uma ordem social. Desse modo, a família, por sua vez, nos últimos tempos tem tido a tarefa de promover a socialização das crianças,

estabelecendo condições para seu bom desenvolvimento, o que inclui a aprendizagem de padrões comportamentais, atitudes e valores aceitos pela sociedade em geral e pela comunidade a que pertencem.

Então, já não se pode mais falar de família de modo particular, mas sim de famílias num sentido mais plural, para que assim tenha-se a oportunidade de entender as múltiplas diversidades de relações e interações com as quais a sociedade vive. Nesse sentido, entende-se que a família é um lugar indispensável para assegurar a sobrevivência e possibilitar proteção integral aos filhos.

Partindo do ponto de vista das responsabilidades familiares, percebem-se as inúmeras dificuldades encontradas na educação familiar por ocasião dos reflexos que a sociedade tem vivenciado como destaca Cury (2003, p. 28); “hoje, bons pais estão produzindo filhos ansiosos, alienados, autoritários, indisciplinados e angustiados”. Nesse sentido, ao refletir acerca do que o autor destaca, entende-se que os pais além de não terem tempo para cuidar da educação dos filhos e orienta-los quanto aos problemas sociais, a própria sociedade encarrega-se de estimulá-los para o consumo exacerbado, a exposição para a violência entre outros.

Diante de tais aspectos, cabe aos pais serem ativos e participativos na educação dos filhos, sendo afetuosos e estarem sempre abertos ao diálogo, mantendo sempre o equilíbrio e demonstrando afetividade e estimulá-los a criticidade da criança. Além do mais, serem flexíveis quanto a disciplina estabelecendo sempre as regras e os limites de forma clara e objetiva. Então, é notória a diferença quanto às dimensões e estilos de uma boa educação familiar para o desenvolvimento cognitivo e de aprendizagem pelas crianças.

Diante do exposto, fica evidente que para haver um bom desenvolvimento educacional das crianças, faz-se necessário uma parceria efetiva entre escola e família, isso pressupõe que de ambas as partes seja entendido que a responsabilidade do processo de aprendizagem dos educandos não cabe apenas aos pais ou aos docentes, mais sim, que haja uma união e interação entre ambos. Nesse sentido, Gadotti (1993, p. 2) destaca que:

O aluno aprende apenas ele se torna sujeito da sua aprendizagem. E para ele tornar-se sujeito da sua aprendizagem ele precisa participar das decisões que dizem respeito ao projeto da escola que faz parte também do projeto de sua vida.

Partindo desse pressuposto, a ideia é que a família e a escola tenham objetivos que proporcione aos educandos certa segurança na aprendizagem de forma a promover junto ao processo educacional, desenvolvendo-os cidadãos críticos e capazes de enfrentarem a complexidade das variadas situações que surgirão ao longo de suas vivências.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo monográfico foi realizado em uma escola pública Estadual na cidade de São João do Rio do Peixe-PB, como possibilidade de ampliar e conhecer melhor esta temática, partindo das reflexões dos teóricos e professores sujeitos da pesquisa, conforme os objetivos a seguir:

OBJETIVO GERAL

- ✓ Analisar o trabalho docente na construção de espaços educativos e interativos entre escola e família.

OBJETIVOS ESPECIFICOS:

- ✓ Discutir a função da escola diante das exigências contemporâneas;
- ✓ Refletir a relevância da participação da família no ambiente escolar e
- ✓ Possibilitar momentos interativos de construção de conhecimentos significativos na prática docente.

5.1 Tipo de pesquisa

O estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, visando compreender e interpretar os dados coletados a partir das falas das professoras. Como afirma Gonçalves (2003, p. 68), “[...] a pesquisa qualitativa preocupa-se com a compreensão, com a interpretação do fenômeno, considerando o significado que os outros dão às suas práticas [...].”

A pesquisa realizada foi do tipo exploratória e que visou proporcionar uma aproximação com o objeto de estudo. Inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico e posteriormente uma entrevista com as docentes. A partir dessa pesquisa buscou-se compreender e discutir as teorias e conceitos, e possibilitar a aproximação e compreensão do objeto de estudo.

No entendimento de Gonçalves (2003, 65):

A pesquisa exploratória é aquela que se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de ideias, com objetivo de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno que é pouco explorado. Esse tipo de pesquisa também é denominado “pesquisa de base”, pois oferece dados

elementares que dão suporte para a realização de estudos mais aprofundados sobre o tema.

No segundo momento foi realizada uma pesquisa de campo que na visão de Gonsalves (2003, p. 67) “A pesquisa de campo é aquela que exige do pesquisador um encontro mais direto.” A pesquisa de campo pesquisador tem que ir ao local em que o fenômeno está acontecendo e coletar as devidas informações”.

5.2 Caracterizações da escola

A escola possui uma área total de 1.365,00 m, dispõe de uma área construída de 561.60 m e área livre de 803.40 m, livre trânsito a todos os bairros da cidade; terreno com topografia plana e ruas de contornos pavimentados e iluminados, apresenta comodidade e segurança.

O prédio desta instituição de ensino encontra-se em condições regulares. Existe a necessidade de uma manutenção na calçada, paredes externas, mudança na parte elétrica, pintura interna e externa. A instituição conta ainda com um espaço agradável e boa estrutura, que ao longo dos anos foram mantidas e preservadas como parte histórica do município de São João do Rio do Peixe.

A escola atende crianças do ensino fundamental do 1º ao 5º ano nos turnos manhã e tarde, recebe alunos com dificuldade na língua portuguesa e em matemática através da sala do AEE (Atendimento Educacional Especializado). Atende ainda os discentes através do Programa Mais Educação, com oficinas; Coral, jornal escolar, acompanhamento Pedagógico, natação e futebol. No período noturno, atende alunos da EJA (Educação de Jovens e Adultos), um público que entendeu a importância da aprendizagem e resolveu voltar para a sala de aula.

Sabe-se que os problemas socioeconômicos afetam a vida dos educandos, assim como problemas familiares que resultam na deficiência da aprendizagem, repetência e até mesmo na desistência desses alunos de frequentarem a escola. A escola atende educandos que residem em bairros próximos ao centro e também em zona rural.

A instituição escolar conta com 07 salas de aulas, 01 secretaria, 01 diretoria, 01 biblioteca, 04 banheiros, 01 cantina, 01 almoxarifado.

5.3 *Locus* da pesquisa e sujeitos

A pesquisa foi realizada em uma escola estadual de ensino fundamental, localizada na zona urbana, na cidade de São João do Rio do Peixe, com cinco professores.

5.4 Instrumentos de coleta de dados

O instrumento utilizado na coleta de dados foi uma entrevista com questões semiestruturadas, com a finalidade de conhecer e aprofundar este estudo monográfico, partindo das seguintes questões:

1. Qual o papel da escola na atualidade?
2. Como a escola organiza e planeja as atividades educativas?
3. Qual a finalidade do trabalho docente?
4. Quais as competências do trabalho docente no processo de ensino-aprendizagem?
5. Existe interatividade na construção e socialização do conhecimento? Justifique.
6. Quais as condições de trabalho oferecidas pela escola? Qual a sua carga horária de trabalho?
7. Qual o papel da família como instituição educativa na construção de princípios e valores na formação da criança?
8. Existe participação das famílias no processo educativo? Justifique.

5.5 Análises dos dados

Os dados da pesquisa foram analisados numa perspectiva quantitativa e qualitativa, por compreender que são necessários para segurança e interpretação dos dados. A análise procedeu-se a partir do confronto dos dados coletados e a fundamentação teórica. Assim, Minayo, (apud Goncalves, 2002, p. 65) enfatiza que:

No processo de análise dos dados coletados, os pesquisadores precisam superar três obstáculos: a ilusão do objeto mostra-se exatamente como é; a preocupação maior com técnicas e métodos do que com a riqueza do material, e a dificuldade de relacionar teorias e conceitos com os dados coletados.

Os dados coletados foram analisados e interpretados fazendo uma relação entre os achados da pesquisa e as teorias que fundamentam este estudo.

6 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada com 05 professoras, de uma escola pública estadual na cidade de São João do Rio do Peixe-PB, as referidas professoras foram denominadas como professoras A, B, C, D, E, como forma de não identificação dos sujeitos da pesquisa. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados uma entrevista semiestruturada.

Tabela 1: Perfil das docentes de uma escola pública dos anos iniciais do ensino fundamental

Variáveis	Prof. ^a A	Prof. ^a B	Prof. ^a C	Prof. ^a D	Prof. ^a E
Idade	47 Anos	56 Anos	62 Anos	47 Anos	42 Anos
Sexo	Feminino	Feminino	Feminino	Feminino	Feminino
Carga horaria	40 horas	30 horas	30 horas	30 horas	30 horas
Formação acadêmica	Pedagogia	Biologia	Historia	Letras	Letras
Pós-graduação		Educação de jovens e adultos		Língua, linguagem e ensino.	Língua, linguagem e ensino.
Tempo de atuação no magistério	23 anos	23 anos	21 anos	27 anos	23 anos
Tempo de atuação na escola	23 anos	23 anos	21 anos	1 ano	15 anos
Vínculo empregatício	Contrato	Contrato	Concurso	Concurso	Concurso

Fonte: Entrevista cedida pelas professoras, 2015.

Após a coleta dos dados junto aos professores, apresento suas falas e reflexões, referente a cada questão da pesquisa:

Inicialmente os docentes foram indagados sobre qual o papel da escola na atualidade, as quais refletiram que:

Todos nós aprendemos que, a escola tem o papel de formar cidadãos, porém também vejo como um lugar de construção do ser, contudo para isso é preciso que “todos” devem ter consciência do seu papel trabalhando com o mesmo objetivo, ou seja, é preciso que toda escola vista a camisa da mudança para preparar cidadãos de uma nova história. (Professora A)

A escola passou por muitas mudanças mais o que se percebe é que não basta a escola inovar, se aperfeiçoar, acreditar que um ensino de qualidade é possível, sem a colaboração da sociedade, conscientizar, refletir sobre seu papel. (Professora B)

A escola hoje vive subordinada a política posso citar ainda uma escola quantitativa e não qualitativa, para obter recursos aquisitivos, quanto aos índices de aprovação. Neste contexto social a escola vive sofrendo um grande desafio. (Professora C)

O papel da escola na atualidade é promover o desenvolvimento do educando, preparando-o para a cidadania e para a vida, tornando-o um ser pensante, crítico e consciente que participe de forma ativa e significativa no processo ensino aprendizagem capaz de transformar a realidade em que está inserido. (Professora D)

A escola hoje tem como objetivo principal formar cidadãos para atuar de forma ativa na sociedade. (Professora E)

Diante das falas das professoras percebe-se que o papel da escola: Formar cidadãos apresenta necessidade de inovação da escola, subordinação às políticas o que exige superar esses desafios, desenvolver o educando e preparar para a cidadania, nesse sentido, Gomes (2001, p. 94) leva-nos a seguinte reflexão. Sobre o papel da escola que é “garantir a todos o acesso à escola e primar pela flexibilização e contextualização dos currículos e consolidar uma educação com o sucesso e o crescimento, favorecendo um desenvolvimento mais justo e equitativo da sociedade. ”

Nesse aspecto, faz-se necessário entender ainda que o papel da escola ultrapassa a simples transmissão de conteúdo, cabe-lhe assegurar uma educação de qualidade, comprometida com a formação dos indivíduos, de modo que tal aprendizagem aconteça nos mais variados aspectos sendo que os mesmos se apresentem por meio de um planejamento didático que, no entanto, atenda às necessidades dos indivíduos. De uma análise que delimite situações de atividades capazes de atender este público; e ainda, de uma avaliação em que por meio desta verificar o índice de aprendizagem dos educandos. Assim, Perrenoud (2000, p.27) destaca que:

Para organizar e dirigir tais situações de aprendizagem, é indispensável que o professor domine os saberes, que esteja mais de uma lição a frente dos alunos e que seja capaz de encontrar o essencial sob múltiplas aparências, em contextos variados.

No tocante a questão como à escola organiza e planejam as atividades educativas, os professores destacam que:

A nossa escola já vive uma gestão democrática, começando pelo plano anual de ação onde é elaborado com a participação de toda escola de forma que trabalhe projetos e temáticas que envolva escola, família e comunidade. Desta forma também é trabalhado o planejamento semanal com gestão, coordenação e docentes. (Professora A;)

Procurando adequar às mudanças educacionais e a realidade do dia-a-dia escolar. (Professora B)

Com os recursos existentes, com os livros didáticos nos horários de planejamentos semanais, reunindo-se com professor, coordenadores pedagógicos e escolares, para uma seleção de conteúdo, obviamente trabalhamos em uma coletividade. (Professora C)

As atividades são planejadas mediante o planejamento semanal buscando ir de acordo com as necessidades dos alunos, visando assim melhorar o seu desenvolvimento e promover um ensino de qualidade. (Professora D)

Pensando sempre em alcançar resultados positivos no que diz respeito ao processo ensino aprendizagem dos educandos. (Professora E)

Diante das falas das professoras, percebe-se que a escola vive uma gestão democrática e ainda, que a trabalha o plano anual de forma coletiva com toda equipe escolar. O planejamento e projetos envolvem a escola, a família e a comunidade. Ressalta que a escola planeja atividades que atendem às necessidades dos alunos, levando em consideração um bom desenvolvimento da aprendizagem por meio de um ensino de qualidade.

Na concepção de Tardif e Lessard (2009, p. 55) a escola organiza-se:

Como lugar de trabalho, ela não é apenas um espaço físico, mas também um espaço social que define como o trabalho dos professores é repartido e realizado, como é planejado, supervisionado, remunerado e visto por outros. Esse lugar também é o produto de convenções sociais e históricas que se traduzem em rotinas organizacionais relativamente estáveis através do tempo. É um espaço sócio organizacional no qual atuam diversos indivíduos ligados entre si por vários tipos de relações mais ou menos formalizadas, abrigando tensões, negociações, colaborações, conflitos e reajustamentos circunstanciais ou profundos de suas relações.

Assim, o autor deixa explícita a forma como a escola deve ser organizada, além disso, a referida se apresenta como lugar de trabalho e se caracteriza por meios de tecnologias própria dela, ou seja, as disciplinas, os projetos, os programas, as ideias e objetivos que são na verdade a realidade primeira com as quais os docentes se deparam e partindo desta os educandos devem agir partindo dos saberes adquiridos para assim atingir seus fins. Veiga (1998, p.13) considera que:

O projeto pedagógico aponta um rumo, uma direção, um sentido explícito para um compromisso estabelecido coletivamente. O projeto pedagógico, ao se construir em processo participativo de decisões, preocupa-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que desvele os conflitos e as contradições, buscando eliminar as relações do mando pessoal e racionalizado da burocracia e permitindo as relações horizontais no interior da escola.

Desse modo, compreende-se que a organização dos trabalhos pedagógicos vai para além de uma mobilização de fazer com que os profissionais trabalhem mais, mas que os mesmos disponham de uma intencionalidade para bem desenvolver o fazer pedagógico e tendo com suporte a fundamentação teórica para facilitar quanto aos desafios enfrentados na escola, visto que esse fazer pedagógico vai para além das disciplinas.

No que diz respeito à finalidade do trabalho docente expressam que:

No entendimento de Paulo Freire “não há docente sem discente”, baseado nessa afirmação, vejo que o docente deve ser mediador do educando na construção do seu próprio olhar de mundo, orientá-lo quanto aos seus direitos e deveres, ajudar a construir sua própria identidade e organizar os seus conhecimentos de mundo. Para isso, é necessário que o educador tenha um olhar sensível as diferenças de cada educando. (Professora A)

Ter clareza de que o futuro de qualquer nação depende da competência de nós educadores. (Professora B)

Nós como professores temos a responsabilidade de cumprir com os nossos direitos e deveres, para que possamos conquistar a meta principal dos objetivos da escola, trabalhar em coletividade, em todo o corpo docente e discente. Nisto formamos uma escola a conviver com a troca de experiências. (Professora C)

O trabalho docente tem como finalidade transmitir, facilitar e favorecer ao aluno oportunidades para questionar e ser sujeito ativo na construção do seu conhecimento. (Professora D)

Garantir aos educandos acesso ao que não é reiterativo na vida social. (Professora E)

Mediante as falas das docentes, percebe-se não claramente, mas de forma sutil que o discurso das mesmas referentes à finalidade do trabalho docente deixa a desejar, visto que esta finalidade vai muito além de um trabalho mediador na construção de um olhar de mundo, orientação de direitos e deveres, organização de conhecimentos, transmitir e facilitar aos educandos oportunidades para questionarem e serem sujeitos ativos na construção de conhecimentos. Tardif e Lessard (2009, p. 195) se reportam a questão em destaque,

[...] Todo o trabalho humano possui fins, que se manifestam sob diversas formas no decorrer da ação: motivos, intenções, objetivos, projetos, planos, programas, planejamentos etc., esses fins podem ser formalmente declarados e apresentados, ou nascer durante a ação, por exemplo, pela pressão das circunstâncias. Além disso, os fins dificilmente são dados de uma vez por todas. Sendo por natureza temporários, situando-se entre a antecipação e a realização, eles mudam com o tempo da ação, modificam-se durante o trabalho, principalmente no contato com o objeto de trabalho, mas também em função dos recursos disponíveis, bem como das obrigações e contingências que não deixam de aparecer no decorrer do trabalho.

Observa-se que os fins vão se modificando conforme a experiência que vai sendo adquirida no decorrer dos trabalhos desenvolvidos. Os resultados alcançados são incompletos no sentido de que ao fim do ano, o aluno ainda continua aprendendo, significa dizer que o trabalho docente não acontece sozinho, mas de forma coletiva e de longa duração.

Outros fatores também são determinantes para se obter o alcance de tais resultados, como uma tarefa dinâmica e que requer dos docentes uma abordagem mais precisa no sentido de interpretar e adaptar certos conceitos ao contexto pedagógico e social dos educandos.

O ato de ensinar é ao mesmo tempo o agir de forma precisa sobre os próprios fins do ensino escolar, isso requer um agir com autonomia e responsabilidade por parte dos docentes que ao longo do processo vão se efetivando.

No tocante a quais as competências do trabalho docente no processo de ensino-aprendizagem, as docentes apresentaram as seguintes reflexões;

A afetividade, a interação, a partilha, a sensibilidade, o respeito, são fatores indispensáveis para a construção de um ambiente humanizado e propício para o processo educativo de ensino aprendizagem. Contudo não deve faltar inovação nas práticas pedagógicas, necessárias para suprir a evolução, elaborando novas técnicas, utilizando as ferramentas tecnológicas existentes que facilite o aprendizado do educando. (Professora A)

As transformações estão acontecendo de forma ultrarrápida em todos os setores profissional. A presença das redes eletrônicas no processo de ensino aprendizagem, este novo ambiente, nos faz pensar que a escola, forçadamente, está exigindo novos profissionais para a educação. (Professora B)

Nós competimos o desenvolver uma potencialidade a nossas competências em preparar os conteúdos, possam a adquirir seus conhecimentos mais acessivos, com isto temos que saber transmitir um método de ensino bem elaborado, devemos ter autonomia com nossos conteúdos aplicados em sala de aula. (Professora C)

É necessário que o docente busque constantemente aprimorar, e melhorar a cada dia seus conhecimentos para possibilitar a seus educandos uma aprendizagem significativa. (Professora D)

O professor como instrumento de transformação, deve ter a consciência de que precisa participar de formações contínuas ter o hábito de pesquisar, trabalhar a interdisciplinaridade, desenvolver atividades estratégicas e ações dinâmicas. (Professora E)

Neste sentido, percebe-se que as professoras possuem clareza quanto às competências do trabalho docente no processo de ensino aprendizagem, visto que as mesmas se reportaram a tal questão citando a afetividade, a interação, a partilha, a sensibilidade e o respeito como fatores indispensáveis para a construção de um ambiente humanizado e propício para o processo educativo de ensino aprendizagem, e que não deve faltar inovação nas práticas pedagógicas, necessárias para suprir a evolução, elaborando novas técnicas, utilizando as ferramentas tecnológicas existentes que facilite o aprendizado dos educandos.

E ainda, que o docente necessita utilizar as competências para preparar os conteúdos, de forma a atender as necessidades dos educandos e assim possam adquirir seus conhecimentos necessários ao seu contexto social. Diante destas afirmativas, Perrenoud (2000, p. 108) explicita que;

Tradicionalmente, a formação dos professores prepara-os para dominarem uma classe, espaço que lhes é atribuído e reconhecido pela instituição. Quando a delimitação dos espaços de formação torna-se assunto de profissionais, isso amplia a gama das competências pedagógicas e didáticas requeridas e exige, além disso, competências de negociação e de gestão em escala de uma equipe ou de uma escola inteira. Formar para essas competências é uma maneira de fazer com que evoluam resistências que se devem, antes de tudo, a inquietações, tanto no registro da identidade quanto no domínio das situações profissionais.

Desse modo, é fundamental que não apenas os docentes, mas também a equipe pedagógica se sinta parte desta construção, visto que as competências no âmbito escolar não

competem apenas aos docentes e educandos, mas a toda equipe escolar contando com o apoio das famílias.

Ao serem questionadas quanto a existência da interatividade na construção e socialização do conhecimento, as docentes justificaram de forma positiva;

Justifico a questão usando uma conhecida frase de Paulo Freire (1975, p.9) “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si, mediatizados pelo mundo. ” Ou seja, deve haver esta ligação entre professor, aluno e conhecimento, para que haja uma compreensão do ensino no contexto educacional. (Professora A)

O perfil vem se alterando porque a visão de mundo está mudando e os professores estão hoje, insatisfeitos, descontentes ansiosos, pela não compreensão das novas necessidades sociais e do processo educacional. (Professora B)

Existe entre aspas. Sim. Na verdade, a interatividade na escola existe por parte dos professores, diretores, coordenadores pedagógicos, ou seja, nos trabalhos direcionados aos planejamentos, para serem postos em pratica. As ações e coletividades com os educandos e pais, no momento de interação o principal objetivo é a troca de experiências que envolvem todo este construtivismo e social do conhecimento é o interacional. (Professora C)

Sim. A interatividade é a construção do conhecimento de forma conjunta, é uma troca de mensagem que acontece entre os envolvidos no ensino aprendizagem. (Professora D)

Sim, a interatividade é o ponto central para que os educandos desenvolvam sua capacidade cognitiva. (Professora E)

No tocante a referida questão, as docentes justificaram reportando-se a uma frase de Paulo Freire, “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si, mediatizados pelo mundo”, ou seja, a educação acontece de forma plural, e para que se efetive, faz-se necessário que aconteça a interatividade na escola tanto por parte de toda equipe pedagógica, bem como a interação com a família. As ações devem ser planejadas envolvendo toda comunidade escolar e os Pais. Assim, Tardif e Lessard (2009, p. 235) destacam que:

A interatividade caracteriza o principal objeto do trabalho do professor, pois o essencial de sua atividade profissional consiste em entrar numa classe e deslançar um programa de interações com os alunos. Isso significa que a docência se desenrola concretamente dentro das interações: estas não são apenas alguma coisa que o professor faz, mas constituem, por assim dizer, o espaço – no sentido do espaço marinho ou aéreo – no qual ele penetra para trabalhar.

Nesse sentido, como enfatiza o autor, “ensinar é um trabalho interativo” assim, o trabalho docente é, e está continuamente no centro de todas as ações planejadas, levando sempre em consideração o diálogo e propiciando o controle dos comportamentos disciplinares quanto a realizações das tarefas propostas. Tardif e Lessard (2009, p. 246) destacam ainda; “[...] ela age de várias maneiras ao mesmo tempo, instaurando diversos tipos de interação com os alunos e/ou o grupo; instruções para a tarefa, chamada a ordem, avaliação de uma

aprendizagem, reforço, motivação, etc.” nisso fica evidente e compreensível à relevância de um trabalho interativo.

No tocante a quais as condições de trabalho oferecidas pela escola, as docentes apresentaram os seguintes posicionamentos:

A nossa escola oferece um bom espaço físico que contribui para um ambiente aconchegante, os recursos e que ficam a desejar no que diz respeito às novas tecnologias que ainda é atrasada, tendo o educador que se virar para oferecer o melhor para desenvolver um bom trabalho planejado de acordo com as exigências da instituição. (Professora A)

Regular. 30 horas. (Professora B)

Cabem ao trabalho ao qual desenvolvo, como professora do ensino Fundamental I, a carga horária 30 horas aulas, 20 horas em sala de aula, 05 horas para os planejamentos semanais e 05 horas elaborando os trabalhos, planos de aulas para fins do cotidiano escolar. (Professora C)

É uma questão que deixa a desejar, pois faltam mais orientações no que diz respeito ao momento de planejamento. (Professora D)

São mínimas, uma vez que trabalho com sala multisseriada e sem apoio pedagógico. A carga horária é de 30 horas. (Professora E)

Como se observa, as docentes relatam que a escola oferece um bom espaço físico, desta forma lhes proporcionam satisfação, no entanto, destacam que os recursos necessários para um bom planejamento, desenvolvimento e alcance das metas, de certa forma deixa a desejar, visto que há muitas exigências por parte da instituição. Conforme Tardif e Lessard (2009, p.112).

[...] as condições de trabalho de um professor, sua carga de trabalho, suas tarefas concretas, suas diferentes durações, sua variedade? Responder a essas questões não é nada simples. [...] nesse sentido, esse trabalho é definido por regras administrativas, mas depende igualmente, ou mais ainda, da atividade responsável e autônoma dos professores e de seu envolvimento com a profissão.

Nesse sentido, a condição de trabalho dos professores vai além da sala de aula cabe à instituição bem como a gestão ser responsável por proporcionar condições eficazes para que os docentes tenham condições de exercer um trabalho que promova o desenvolvimento da aprendizagem dos educandos.

Referente à, qual a sua carga horária de trabalho, as docentes se posicionaram da seguinte forma:

A carga horária docente varia entre 20 e 40 horas de trabalho, nos anos iniciais são 20 horas de atividades efetivas em sala de aula. Entretanto, o professor desenvolve outras atividades de planejamentos semanais, elaborando os trabalhos, planos de aulas para fins do cotidiano escolar e correções de provas.

Observa-se que o professor possui uma carga horária além das atividades em sala de aula, observa-se que os docentes possuem uma carga alta. Segundo as concepções de Tardif e Lessard (2009, p. 112) enfatizam que;

[...] as condições de trabalho dos professores são muito variáveis de um país a outro, mesmo que nos limitemos a indicadores gerais como o número de horas trabalhadas, ao tamanho das classes e os salários. Além disso, como vimos em diversas ocasiões, o ensino é um trabalho burocratizado cuja execução é regulamentada, mas que também repousa sobre a iniciativa dos autores e que requer de sua parte certa autonomia.

Nesse sentido, esse trabalho de certa forma é definido por meio de princípios administrativos, e que, no entanto, depende das atividades desenvolvidas cotidianamente por parte dos docentes que hora estão envolvidos no processo educacional. Com efeito, essa carga horária deve ser entendida como essencialmente necessária quanto o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

Quanto à pergunta, qual o papel da família como instituição educativa na construção de princípios e valores na formação da criança, as docentes se posicionaram da seguinte forma;

Sabemos que é a família o primeiro grupo social onde a criança encontra afeto, carinho, aprende os princípios e valores, se desenvolve de acordo com ou meio em que vive, ou seja, é onde tudo começa. É na família também que a criança recebe inicialmente uma educação informal, porém é responsabilidade da família, preparar a criança para a educação formal que é papel da escola, devendo, portanto, haver uma integração da família no ambiente escolar, para que haja uma troca de informação que é importante para a formação do ser. (Professora A)

Atualmente a escola vai além da educação ligada ao ensino propriamente dito. Porque está fazendo o papel que a família deveria fazer: está tentando educar. (Professora B)

A participação da família na escola, como no construtivismo a princípios, para que tenha uma formação para ajudar na educação de seus filhos, o papel não é, tão importante falta a compreensão, a participação nas reuniões de pais e mestres, no decorrer de cada período, enfim, está ainda distante, ou seja o desejar, a participação das famílias na escola ainda não chega a 30% pois só comparecem quando existem prêmios. (Professora C)

A família é primordial no desenvolvimento da criança, pois é no ambiente familiar que o indivíduo aprende sobre princípios e valores e que esse aprendizado é aprimorado na escola que é uma continuidade da família, por isso a importância da parceria escola e as famílias juntas. (Professora D)

A família desempenha um papel importante na formação da criança, mas infelizmente hoje não acontece e em especial na classe baixa. (Professora E)

Nesse aspecto, as docentes deixam claro em seus relatos a importância da presença das famílias na escola, no entanto, destacam que essa presença não acontece de forma efetiva.

Nesse aspecto, Longhi e Bento (2006, p. 175) destaca aqui a relevância da família no processo educativo;

A participação da família nas discussões possibilita a escola compreender e reconhecer mais profundamente a realidade de seus alunos. A escola é uma parceira na educação das crianças, é uma das instâncias responsáveis pela formação humana, não a única. A família é, geralmente, a primeira que estabelece uma relação entre a criança e o mundo.

Desse modo, fica evidente que a família e a instituição escolar têm a grande responsabilidade de criar estratégias que integrem ambas para o bom desenvolvimento educacional. E assim propiciar uma integração de forma efetiva, no sentido de aprimorar as responsabilidades educacionais e familiares.

No tocante a pergunta, como acontece à participação das famílias no processo educativo, as docentes justificaram.

Gostaria aqui, dizer que sim e 100%, no entanto, sabemos que existem vários modelos de famílias, cada uma com formação diferente, vivendo em meios diferentes, diante disso, é que a participação da família nesse processo ainda é um grande problema onde a maioria transfere a sua responsabilidade para a escola. E o resultado final muitas vezes não é tão positivo, acredito que é a realidade de toda escola pública. (Professora A)

Sim. Porque sabemos que a escola sozinha não faz a transformação da sociedade, então hoje na escola temos o programa “A liga pela paz” que está fazendo esta ponte entre família e escola. (Professora B)

Não. Por motivo em que os pais ou responsáveis não acompanham seus filhos nas tarefas cotidianas, não existe colaboração no processo de aprendizagem, só colocam pra se distanciarem não estão preocupando-se com a aprendizagem, e sim pelas frequências pra não perderem a bolsa família e terem a alimentação, hoje o que vivenciamos nas escolas. (Professora C)

Não. A família atribui toda a responsabilidade da educação de seus filhos a escola, quando na verdade a escola é uma continuidade da família, já que essa é à base de tudo. Por isso há a deficiência na aprendizagem. (Professora D)

Muito pouca. A falta de compromisso por parte da família com os educandos é vista no momento em que o educador envia para casa as tarefas e em sua grande maioria não são feitas e quando são feitas a caligrafia não corresponde a do aluno. (Professora E)

Desse modo, compreende-se a falta de compromisso da família no que concerne a participação e acompanhamento no processo educacional das crianças, as docentes declaram em seus escritos suas angústias no que diz respeito à presença da família no processo de desenvolvimento educacional dos educandos. Sob esse entendimento Longhi e Bento (2006, p. 176) evidencia que;

Concepções, valores, comportamentos que a criança desenvolve estão relacionados com essa experiência ou com a falta dela. Ouvir os pais significa abrir a escola para quem, mesmo não estando presente diretamente na escola, está envolvido com ela, tendo interesse em tudo o que ocorre nos tempos e espaços da instituição.

Do ponto de vista das concepções da autora, compreende-se a grande importância das famílias no processo educacional dos educandos. É imprescindível que a família entenda e assuma de forma efetiva o compromisso de ser participe da vida educacional das crianças, dessa forma, proporcionará uma melhor efetividade na aprendizagem.

CONCLUSÕES

Este trabalho é resultado de uma pesquisa bibliográfica e de campo sobre o trabalho docente e a construção de espaços educativos e a interação escola e família no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança, e nesta perspectiva, fez-se necessário uma reflexão acerca do referido tema trazendo como embasamento as concepções de vários autores citados neste estudo, como possibilidade de refletir as práticas educativas e construir novos conhecimentos visando uma educação de qualidade.

A escola em diversos momentos sempre exerceu um papel fundamental, e hoje apresenta-se cada vez mais relevante no tocante a sua função social e ao trabalho docente. O ensino exige competência que vão além do contexto de sala de aula; formar para a cidadania, para o trabalho, construir conhecimentos, valores e princípios.

Sob estes aspectos, fez-se necessário também destacar as falas das professoras, sujeitos da pesquisa. Inicialmente as docentes foram indagadas sobre qual o papel da escola na atualidade, as quais refletiram que:

A escola tem o papel de formar cidadãos, como um lugar de construção do ser, refletir seu papel, promover o desenvolvimento do educando, educar para que o aluno seja capaz de atuar na sociedade que nos dias atuais tem vivenciado grandes transformações, entre outros.

Nesse aspecto, faz-se necessário entender ainda que o papel da escola ultrapassa a simples transmissão de conteúdo, e assegurar uma educação de qualidade, comprometida com a formação dos indivíduos, e que atenda às necessidades dos indivíduos.

No que diz respeito à finalidade do trabalho docente expressam que:

No entendimento de Paulo Freire “não há docente sem discente”, baseado nessa afirmação, vejo que o docente deve ser mediador do educando na construção do seu próprio olhar de mundo, orientá-lo quanto aos seus direitos e deveres, ajudar a construir sua própria identidade e organizar os seus conhecimentos de mundo. Para isso, é necessário que o educador tenha um olhar sensível as diferenças de cada educando.

Garantir a todos o acesso à escola e primar pela flexibilização e contextualização dos currículos e consolidar uma educação com o sucesso e o crescimento, favorecendo um desenvolvimento mais justo e equitativo da sociedade.

Mediante as falas das docentes, percebe-se não claramente, mas de forma sutil que o discurso das mesmas referentes à finalidade do trabalho docente deixa a desejar, visto que esta finalidade vai muito além de um trabalho mediador na construção de um olhar de mundo,

orientação de direitos e deveres, organização de conhecimentos, transmitir e facilitar aos educandos oportunidades para questionarem e serem sujeitos ativos na construção de conhecimentos.

Observa-se que os fins vão se modificando conforme a experiência que vai sendo adquirida no decorrer dos trabalhos desenvolvidos. Os resultados alcançados são incompletos no sentido de que ao fim do ano, o aluno ainda continua aprendendo, significa dizer que o trabalho docente não acontece sozinho, mas de forma coletiva e de longa duração.

Outros fatores também são determinantes para obter-se o alcance de tais resultados, como uma tarefa dinâmica e que requer dos docentes uma abordagem mais precisa no sentido de interpretar e adaptar certos conceitos ao contexto pedagógico e social dos educandos.

O ato de ensinar é ao mesmo tempo o agir de forma precisa sobre os próprios fins do ensino escolar, isso requer um agir com autonomia e responsabilidade por parte dos docentes que ao longo do processo vão se efetivando.

Quando indagados sobre quais as competências do trabalho docente no processo de ensino-aprendizagem, as docentes apresentaram as seguintes reflexões;

A afetividade, a interação, a partilha, a sensibilidade, o respeito, são fatores indispensáveis para a construção de um ambiente humanizado e propício para o processo educativo de ensino aprendizagem. É necessário que o docente busque constantemente aprimorar, e melhorar a cada dia seus conhecimentos para possibilitar a seus educandos uma aprendizagem significativa. O professor deve ter a consciência de que precisa participar de formações contínuas, ter o hábito de pesquisa, trabalhar a interdisciplinaridade, desenvolver atividades estratégicas e ações dinâmicas.

Neste sentido, percebe-se que as professoras possuem clareza quanto às competências do trabalho docente no processo de ensino aprendizagem, visto que as mesmas se reportaram a tal questão citando a afetividade, a interação, a partilha, a sensibilidade e o respeito como fatores indispensáveis para a construção de um ambiente humanizado e propício para o processo educativo de ensino aprendizagem, e que não deve faltar inovação nas práticas pedagógicas, necessárias para suprir a evolução, elaborando novas técnicas, utilizando as ferramentas tecnológicas existentes que facilite o aprendizado dos educandos.

E ainda, que o docente necessita utilizar as competências para preparar os conteúdos, de forma a atender as necessidades dos educandos e assim possam adquirir seus conhecimentos necessários ao seu contexto social

Desse modo, é fundamental que não apenas os docentes, mas também a equipe pedagógica se sinta parte desta construção, visto que as competências no âmbito escolar não competem apenas aos docentes e educandos, mas a toda equipe escolar contando com o apoio das famílias. Assim, as docentes demonstraram possuir certa compreensão no tocante as questões, entendem também que as instituições de ensino devem exercer práticas reflexivas, além de primar pela interação das famílias no processo educativo e formativo das crianças.

Desse modo, compreende-se que este estudo foi bastante significativo para fazer-me entender, O trabalho docente como construção de espaços educativos na interação escola e família. Salienta-se ainda que, me possibilitou entender que o docente não pode se distanciar das teorias, visto que são elas que lhes propiciará uma prática crítico-reflexiva, e que na relação escola-família cria-se compromissos, tece redes de inter-relações, reproduz laços éticos dando novos significados e abrindo horizontes para uma formação de práticas pedagógicas.

Assim, conclui-se que o diálogo entre a escola e a família seja capaz de possibilitar a troca de ideias entre as mesmas; em nenhuma instância compete a escola julgar como certa ou errada a educação que cada família oferece; o objetivo da escola é oportunizar e abrir espaços para que valores sejam adquiridos e trabalhar o respeito e as diferenças expressas pela família, possibilitando a integridade básica do aluno e da família.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Celso. **Alfabetização Emocional**. São Paulo: Terra, 1996.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/ SEF, 1997.
- CARVALHO, Maria E. P. **Modos de educação, gênero e relação escola-família**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 34, n. 121, abr. 2006.
- CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- DIAS, Maria Luíza. **Vivendo em família**. São Paulo: Moderna, 2005.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GADOTTI, Moacir. **Escola Cidadã**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993.
- GONSALVES, Pereira, Elisa. **Iniciação a pesquisa científica**: 3. ed. Campinas, SP: Alínea, 2003.
- LIBANEO Jose Carlos. **Organização e gestão da escola; teoria e pratica**. 5. ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.
- _____. OLIVEIRA, de Ferreira João, TOSCHI, Seabra Mirza. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. –São Paulo: Cortez, 2003.
- _____. José Carlos. **Democratização da escola pública - a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. - 13. ed. São Paulo, Ed. Loyola,1995.
- LONGHI, Pagel Raquel, Simone, BENTO, Lúcia Karla. **Projeto político pedagógico: uma construção coletiva**. In: Revista de divulgação técnico-científica do IPCG, vol.3. 9-jul.-dez. /2006.
- NÓVOA Antônio. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- PIAGET apud SANT'ANNA, Ilza Martms **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos**. 9 ed. Petropolis: Vozes, 2002.
- PIMENTA, Garrido Selma (org.). **Didática e formação de professores: percursos e perspectiva no Brasil e em Portugal**. São Paulo: Cortez, 1999.
- RIOS, Terezinha Azeredo. **Ética na formação e no trabalho docente: para além de disciplinas e códigos**. In DALBEN, Ângela Imaculada de F. (Org). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010
- SANTOS, L L C P. **Identidade docente em tempos de educação inclusiva**. In: Veiga, I. P. A.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras aproximações**. São Paulo: Cortez, 1991.

TARDIF, M. & Raymond, D. (2000). **Saberes, tempo e aprendizagem no magistério**. Em Dossiê: “Políticas Curriculares e Decisões Epistemológicas”, Educação e Sociedade, ano XXI, 73, 209-244.

_____. Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**: 10.ed.- Petrópolis,RJ: Vozes, 2010.

_____. Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 5.ed.- Petrópolis, RJ: Vozes,2009.

VEIGA, I. P. A., **Perspectiva para reflexão em torno do projeto político-pedagógico**. In: Escola: espaço do projeto político pedagógico. Campinas, SP: Papirus, 1998.

APÊNDICES

Apêndice A: Roteiro de entrevista aplicada com professores

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPI NA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

ORIENTADORA: MARIA DE LOURDES CAMPOS

ORIENTANDA: MARIA ROSIMERE BATISTA ALVES

Prezada Professora,

A sua participação nesta pesquisa intitulada o trabalho docente: construção de espaços educativos na interação escola e família é considerada imprescindível para o processo de construção desse estudo monográfico. Agradeço sua participação.

1 Dados de identificação do professor:

Idade: _____ Sexo: _____ Carga Horaria: _____

Formação acadêmica _____

Pós-graduação: () sim () não – qual: _____

Tempo de atuação no magistério: _____

Tempo de atuação na escola: _____

Tempo de vínculo empregatício concursado: () contratado ()

2 Questões da entrevista:

- 1 . Qual o papel da escola na atualidade?
2. Como a escola organiza e planeja as atividades educativas?
3. Qual a finalidade do trabalho docente?
4. Quais as competências do trabalho docente no processo de ensino-aprendizagem?
5. Existe interatividade na construção e socialização do conhecimento? Justifique.
6. Quais as condições de trabalho oferecidas pela escola? Qual a sua carga horária de trabalho?

7. Qual o papel da família como instituição educativa na construção de princípios e valores na formação da criança?

8. Existe participação das famílias no processo educativo? Justifique.

Apêndice B: Termo de consentimento livre e esclarecido

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPI NA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

ORIENTADORA: MARIA DE LOURDES CAMPOS

ORIENTANDA: MARIA ROSIMERE BATISTA ALVES

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos a (o) Sr.^a (o) para participar da Pesquisa: O trabalho docente: Construção de espaços educativos na interação escola e família. Sob a responsabilidade da pesquisadora _____ e desenvolver uma pesquisa nesta instituição _____

Cidade de _____

Sua participação é voluntária. Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa não existem. Se você aceitar participar, estará contribuindo para o processo educativo de seu filho/a.

Se depois de consentir em sua participação o Sr (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço UAE campus Cajazeiras.

Consentimento Pós- Informação

Eu, _____ fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

_____ Data: ___/___/___

Assinatura do participante: _____

Assinatura do pesquisador responsável: _____